

AVEIRO

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78. SO
REDACÇÃO Rua do Norte. n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO
Editor: Francisco Alves Vieira

A situação

As ultimas votações da Camara dos Deputados parecem acentuar, bem nítida, uma diferenciação de agrupamentos e a diversidade oposta de orientação entre duas falanges distintas, em que apareceu dividida aquela assembleia política.

O evolucionismo proclamou de facto a sua individualidade política, já pondendo abertamente a questão da anistia, já revelando-se numa prudente reserva de legalismo no debate Boto Machado. Sendo de notar-se que n'este ultimo caso alguns dos independentes propenderam para o círculo evolucionista; salvo este desconto, chega-se breve à conclusão de que os evolucionistas preparam o golpe ou se armam em todos os enjocos para derrubar o governo.

Sabido é, porém, que este ministerio de concentração tem elementos afétoes ao partidarismo do Sr. Antonio José d'Almeida, e deste modo a crise é positivamente um facto averiguado, embora se conserve latente á espera do melhor exito de expansão.

Por outro lado dos adversários do evolucionismo, cujas hostes parecem ter engrossado sensivelmente, são a maior força ponderável dentro da Republica. O exito obtido no estrangeiro pelo Sr. Dr. Afonso Costa, que é justamente apreciado pela sua obra de estadista, reflete-se na opinião do paiz com tam intensiva influencia, que não será surpresa vêr que a sua chegada determine um movimento de populaça agitação na situação politica.

Está, pois, na logica dos acontecimentos presumir que o ministerio atual seja substituído ou amplamente remodelado.

Além dos motivos indicativos da presuntiva modificação, outros imperam ainda a reforçar o mesmo juizo. E' inegavel que os elementos de reação contra a Republica, internos e externos, dão-se ares de arremetida audaciosa e—força é confessar-lo—têm conquistado terreno.

Os sinceros e bons repu-

blicanos começam a perceber que ainda não é tempo de se entrar no regimen dos paliativos condescendentes e das contemplações de transigencia criminosa.

Começa a sentir-se a necessidade de pulso firme e mão energica para se progredir com afoiteza e para que se não recue com ignominia. Mais vale cedo, do que tarde e a más horas, que em Portugal se entre no caminho da politica firme e decidida, a exemplo daquela que ousou implantar em França o ministerio Waldeck-Rousseau.

Bem certo é que essa fase politica de combate decisivo só foi instituida na Republica Franeza depois de muitos anos de dura experienca de provação, de tergiversação e de convencionalismos, que passaram ali sobre as instituições republicanas. Mas nós temos absoluta necessidade de andar depressa para chegarmos a tempo. E as lições de historia para alguma coisa devem aproveitar.

Ponhamos os olhos na França, estudemos com uma atenção minuciosa a evolução da terceira república, evitemos os precalços da marcha trepidante e vamos, abreviando caminho, direitos ao fim. Aproveitemos assim, proficuamente, os ensinamentos.

Carece a Republica de um governo de unidade e de força. Além das evidentes provas de que este ministerio de concentração não pode vangloriar-se destes predicados essenciaes, acresce ainda um sintoma de ocasional ponderação: é que o problema financeiro não tem merecido ao governo tantas preocupações e cuidados quanto deveria presunir-se merecer-lhe neste momento. A cobrança das contribuições corre á la diable, o orçamento está por discutir e as propostas de fazenda não aparecem. Cremos bem que se o Sr. Ministro das Finanças demonstrasse ao Congresso a inadiável urgencia de discutir o orçamento e as suas propostas, que ainda não apresentou sequer, as

lançar mãos á obra com toda a vontade e dedicação.

Tudo nos dá indícios seguros de que os boatos de crise que por ahi fervilham têm um certo fundamento.

A maquina governativa precisa de adquirir movimento á custa de novas energias.

A Gazeta d'Espinho publicará o seu proximo numero, em 24 de março, em homenagem ao Dr. Manoel Laranjeira. Nele colaborarão muitos literatos e escritores, amigos e correligionários de Manoel Laranjeira. Será um numero d'honra, e de seleta colaboração.

COMENTARIOS

As contribuições

Como foi devidamente anunciado o Sr. Ministro das Finanças está habilitado a atender ás reclamações justas que lhe forem agora apresentadas sobre contribuições—de renda de casas e sunaria.

Estejam de aviso os contribuintes. Em Espinho, onde tantos se consideram lesados, bom seria estabelecer-se a inteligencia para esse ultimo recurso. O tempo urge e o fisco é sempre inexorável.

As greves

Continua ainda, na Inglaterra, sem solução, a greve dos mineiros. Mais de um milhão de homens de trabalho protestam contra a exiguidade dos salarios por este meio pacifista. E, valha a verdade, os mineiros ingleses tem saído demonstrar que possuem a competente educação cívica e que estão á altura de usofrir o direito da greve.

O movimento de solidariedade com os mineiros ingleses parece ter tendencias a generalizar-se na França e na Alemanha.

Que será feito da industria se se prolonga a crise do carvão.

Na Itália

O rei e a rainha de Itália escaparam a um atentado anarquista. Um fanático das ideias acráticas desfechou sobre os reinantes italianos alguns tiros de revolver. Os projétis, felizmente, não atingiram o alvo. Serviu-lhes de anteparo um oficial a cavalo que ficou mortalmente ferido.

Deve notar-se que o pai do actual rei de Itália, Hnberlo, foi assassinado em Monza. O filho intenta a mesma sorte, quando ia assistir a uma homenagem fúnebre por alma do pae.

Parece que são os duros pre-

calços do ofício de reinar.

Comissões políticas

Estas agremiações do partido republicano reuniram para apre-

ciar diversos assuntos pendentes. Dada a multiplicidade de questões que se oferecem ao seu exame, as comissões reconheceram a necessidade de amiar as suas sessões. E assim deliberaram.

Fervet opus—dizia o outro.

Código administrativo

Terminou a discussão na generalidade, na Camara dos deputados, sobre o projeto do Código Administrativo.

Oxalá que a discussão por artigos algumas inovações lhe traga. Quanto ao plano da divisão administrativa, muito haveria que alterar para que ficasse obra limpa e democrática.

Vamos a ver...

Contas camararias

Foi intimado aos interessados o acordo da Comissão Distrital de Aveiro que aprova as contas da gerencia camararia de Espinho, relativas ao ano civil económico de 1910.

Tardou, mas chegou.

A Comissão Distrital de Aveiro continua na sua evangelica missão de indulgência. Para este beatífico mister escolheu a época da quaresma.

A Comissão, feitas as operações, verificou-se pelas somas que tudo estava certo. E eis tudo! E o esforço da montanha da fabula a dar de si o ratinho!

Francamente, detestamos o regimen de tutela; mas mais incomparavelmente imoral é o regimen passa-culpas, á antiga portuguesa.

Cá temos razões para crer, em boa filosofia, que o perdão é uma immoralidade.

Processos

Corre um, na Comarca da Feira, promovido ou iniciado pelo Sr. Deputado Santos Pouzada contra os administradores da Escola Antonio José d'Almeida. São processos... Questionez que el tiempo resolverá—diria o espanhol paciente.

Dr. Manoel Laranjeira

E' no proximo domingo, 24 do corrente mez, que se deve realizar a projetada romagem ao cemiterio de Espinho, em saúloza manifestação á memoria do nosso malogrado amigo e correligionario Dr. Manoel Laranjeira. Sobre a campanha modesta, que marca a sepultura do grande cidadão, serão depositas flores naturaes, em homenagem sentida, condolente, dos amigos, dos correligionarios, dos admiradores sinceros... Flores viçozas e modestas, orvalhadas de lagrimas, já não reanimam as cinzas do poeta nem fazem vibrar as celulas nervosas d'um corpo inanimadol Ellas—ai de nós!—não dão alma ou vida ao pobre cadaver mineralisadol Mas esse culto dos vivos ante o tumulo dos mortos, difunde o sentimento de fraternidade dum modo mais intimo, mais estreito, dando expansão á dor—para demonstrar que os mortos

vivem ainda dentrs de nós, para nos iludir e consolar na doce e sedutora emoção de que elles, os nossos queridos mortos, se eternisam sempre numa vida continuada de sensações permutadas! Bendita ilusão!

O cortejo civico que se projeta, saírá pelas 14 horas do Centro Democrático de Espinho, dirijindo-se para o cemiterio. N'ele se incorporarão agremiações políticas locaes, literatos professores, poetas e medicos e tantos quantos desejem associar-se a esta piedosa romagem. Seguem-se os convites:

As Comissões Políticas do Partido Republicano de Espinho:

Convidam os cidadãos republicanos do concelho d'Espinho a comparecer no proximo domingo, pelas treze e meia horas, na sede do Centro Democrático, afim de seguirem, organizados em cortejo para o cemiterio paroquial a prestar uma saudosa homenagem em memoria do nosso malogrado correligionario Dr. Manoel Laranjeira—Pelas comissões políticas d'Espinho.

(a) Pinto Coelho
M. Cazal Ribeiro

Centro Democrático d'Espinho

CONVITE

Realizando-se no proximo domingo, 27 do corrente, uma romagem á campanha do Ilustre democrata Dr. Manoel Laranjeira, convida-se o povo d'este concelho a encorporar-se no cortejo que partirá do Centro Democrático ás 2 da tarde.

Pela Direcção do Centro Democrático,

Ramiro Mourão
1.º Secretario

Dr. Afonso Costa

Os intelectuaes de Paris prestam uma significativa homenagem ao talentoso estadista portuguez.

Clemenceau e Afonso Costa trocam largas impressões sobre a politica portuguesa.

O eminente homem de Estado e grande parlamentar Sr. Dr. Afonso Costa encontra-se ha dias na capital da republica Franceza. Afonso Costa não desaproveia o menor ensejo de fazer a apologia da Republica e de manifestar a sua sentida devoção patriótica.

As entrevistas e as conferencias ali realizadas foram para o Sr. Dr. Afonso Costa outros tan-

tos meios de enaltecer o nome do seu paiz e a grande obra de revolução e rejuvenescimento moral operado pela Republica. Bem demonstram quanto o emerito estadista tem despertado a atenção no meio intelectual pariziense os telegramas que a seguir publicamos sem outro comentário.

Paris, 12. ás 3 h.—a—O sr. João Chagas presidiu hoje ao almoço íntimo que foi dado pelo Cercle Berthelot (*Union des cercles civiques*) em honra do sr. dr. Afonso Costa. Foram levantados varios brindes. O presidente do Cercle prestou homenagem á obra de laicização executada pelos republicanos portugueses e separação da Igreja do Estado, da qual o sr. dr. Afonso Costa foi um dos principais autores.

PARIS 12—O aluno oferecido ao dr. Afonso Costa constituiu uma brillante manifestação. Compareceram sessenta convidados, entre os quais a «élite» da Universidade, da imprensa e do livre pensamento.

PARIS, 14—O sr. dr. Afonso Costa teve a noite passada uma larguissima entrevista com Clemenceau, trocando-se entre os dois tribunos afectuosíssimas saudações. Clemenceau mostrou-se vivamente interessado pela situação política portuguesa, que o dr. Afonso Costa lhe expôs com todas as minúcias. A despedida, Clemenceau fez votos ardentes pelas prosperidades da República Portuguesa, à qual disse consagrar a mais viva simpatia.

DR. ALEXANDRE BRAGA

Liquidou-se na camara dos Deputados, após delongada discussão, um incidente provocado pela nomeação do Sr. Boto Machado, para representante diplomático de Portugal no estrangeiro.

O Conselho Superior de Administração Financeira do Estado negará o visto para confirmar a nomeação que vinha do tempo do Governo Provisorio. Como o Sr. Boto Machado viesse requerer licença á camara para exercer a sua missão, suscitou se o debate sobre a legalidade de tal nomeação.

Defendendo o acto do governo, falou proficientemente, como costuma, o Sr. Dr. Alexandre Braga, proferindo duas orações notabilíssimas. A ultima em resposta ao Sr. Aresta Branco, termina magistralmente n'uma peroração sublime a respeito da moral.

Não podemos furtar-nos a reproduzi-la tam fielmente como consta dos mais relatos.

—Sr. presidente: Quando ontem o sr. Aresta Branco desceu da sua cadeira de presidente para me honrar com a sua resposta, começou as suas considerações por lamentar não haver estado no logar do sr. José Barbosa, quando eu insistia com este senhor para que me apontasse a disposição legal em que se havia fundado o conselho superior de administração financeira para se arrogar o direito de exercer sobre o poder legislativo uma tutela impertinente.

Ao ouvir s. ex.^a lastimar-se assim de não estar no logar do sr. José Barbosa para me responder, eu tive a alvoroçada esperança de que iria conhecer, afinal, a esquiva disposição da lei, para mim ignorada. Breve foi o meu engano. Com surpresa, espanto e alarmado assombro, eu ouvi o sr. Aresta Branco,—com aplauso ruidoso de uma reduzida parte da camara, trovejar o que me diria, se estivesse no logar do sr. José Barbosa. S. ex.^a dir-me-hia esta coisa singular, imprevista, estonteante:—«Quer o sr. dr. Alexandre Braga saber qual foi a disposição da lei de que nos socorremos? Pois bem: não foi disposição alguma que se encontre nos códigos; foi uma dis-

Marinha

Uma hora da manhã; o vento assobiando
Vem quebrar-se veloz, na madida folhagem.
Nem um humano só na praia vagueando
Anda arrastar sequer esta feroz voragem.

Bate-se c' o fragor d'uma infernal coragem
O prouloso Mar, num bramido nefando,
Enquanto com vigor sobr'a riva s'espargem
Destroços aos montões, que a terra rae juncando

O Ceu é todo escuro; a Lua não rutila...
A Naturesa chôra e com que a fertil-a
Cascalha surdamente a cruja com terror...

Agora é de manhã. O Mar tão socegado
Parece querer chorar, por ter despedaçado;
Junto da pobre lancha um triste pescador!...

(Do livro em preparação *Metamorfose Humana*)

AMADEU SANTOS

posição que está escrita na consciencia de todos—foi uma disposição da Moral.

Ah! a Moral! Eu conheço essa senhora astuta, caprichosa, inconstante, que se presta a todas as condescendências e se adapta a todos os paladares. Tenho-lhe visto a face multiforme, pintada com todos os carmins e caida com todos os alvaiaides. Encontro-a em todos os lugares com uma face diversa, e quer a veja decotada até a cintura, ou arregada até aos joelhos, ella tem sempre o mesmo olhar pudibundo, timido, recatado—cilios decididos num pudor de virgem, quer se lhe vele o fogo das pupilas por detrás das grades discretas do côro das igrejas, quer por detrás das taboinhas verdes dos balcões mercenários da baixa.

Ah! a Moral! catavento doido que busca o sopro de todas as aragens, palavrão óco e banal, dentro de cuja campanuda vacuidade resôa a voz de todos os impudores; bem a conheço, apesar de todos os seus disfarces, adivinho-a em todos os seus *travestis*, e sendo aquela vestal que vai cobrar, em nome do decoro e do recato, á casa de Venus mercenaria os sujos dinheiros do prostíbulo, é a mesma pudibunda matrona que eu tenho visto esconder-se debaixo de muito leito conjugal, ocultando, nas fraldas cumplices, os robustos rebentos do adulterio.

Palavra bifronte, multicolor, cambiante, que muda com as longitudes e com os paralelos, que cohabita nos serralhos com a virtude mussulmana depois de se ter afivelado o cinto de castidade que autentica a inocencia das virginidades cristãs. A moral da igreja, a moral da conquista e da guerra, a moral bancaria das bolsas, a moral do comercio, a moral das cadeias e dos presídios; do altar, do pulpito, da caserna, da escravatura, da agiotagem, a moral do meu tendeiro e do Cristo, de Platão e de Torquemada, de S. Francisco de Assis e Lacenaire?

Ah! sr. Aresta Branco—quantas morais com curso no mercado fariam cárar a ingenua moral do seu guarda portão e da sua cozinhaira?

Qual é a moral que v. ex.^a quer impôr-nos como lei?

A sua? Mas a sua não é a do sr. José Barboza, por exemplo, embora ambas sejam, para cada um dos dois, as mais impecaveis do mundo. Imagine v. ex.^a a torre

de Babel em que nos metia a República, se ella houvesse de nortear-se, não pelo que está escrito nos códigos, mas pelo que se inscreve em cada consciencia. A que sub-solos de enxurro ella teria de doscer, que peregrinação de sagetas e de boeiros seria a sua via dolorosa, e que fétido calvario ella ascenderia, afinal?

Não; guarde v. ex.^a a sua moral, como a melhor; mas não a imponha á moral dos outros, que é, para elles, a melhor de todas também. A moral de cada um é para uso proprio; impôr-a aos mais equivale a fazel-os vestir umas peugas já sujas. Que a moral de cada um, a cada um obrigue, mas que a lei obrigue a todos, porque, se a moral variavel de cada um é a regra da sua vida e da sua virtude pessoal, a lei invariavel é a unica regra de toda a vida e de toda a virtude social.

e convidado o presidente da Camara a inscrever-se como congressista etc. Inteirada.

— Circular do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, de Lisboa participando promoveu a realização de uma grande manifestação nacional em honra do ominente sabio e democrata dr. Theófilo Braga, no domingo, 24 de corrente, e solicitando a adesão da Camara a essa patriótica festa.

A Camara resolveu pedir ao illustre deputado dr. Bessa de Carvalho que a represente na referida manifestação e enviar nesse dia um telegrama de saudação ao grande patriota Dr. Theófilo Braga.

— Circular n.º 124 da Camara Municipal d'Avintes pedindo documentos relativos a qualquer desvalidas ou abandonadas d'este concelho assim preencher algumas vagas que existem na secção feminina do Azilo Escola Distrital d'aquela cidade.

Delibera pedir o regulamento interno do referido Azilo, afim de ver em que condições ali se recebem as aziladas.

— Circular do Governo Civil d'Aveiro, n.º 154—2.º Repartição—recomendando á Camara para esta eleger, em conformidade com o Decreto de 24 de Dezembro de 1901, um agricultor para representar o concelho, no Concelho Distrital d'Agricultura que deve reunir no dia 14 do corrente, no mesmo Governo Civil.

A Camara elege para ser representada no aludido Concelho o cidadão Mario Duarte, por não haver em Espinho Agricultura nem agricultores, e aquele senhor satisfazer o preceituado no decreto mencionado.

— Requerimentos de José Rodrigues Caçao da Clara, João José d'Almeida, para construção. Ao vereador.

— Foram deferidos de harmonia com a informação do respetivo vereador os seguintes requerimentos para construção; apresentados na sessão anterior; de: Emilia das L. Pinto de Menezes, Manoel Ro-

drigues Moleiro, Domingos d'Oliveira, Antonio Rodrigues Moleiro e Joaquim Tavares Ribeiro.

Foi indeferido o requerimento para construção, apresentado na mesma sessão, de Manoel Alves Moreira, por não satisfazer as exigências da lei.

Balanceis da tesouraria municipal referente á semana finda em 9 de corrente.

Receita

Saldo da semana anterior	1.081.539
Impostos indiretos	11.675
Diversos rendimentos	46.800
	1.139.507

Despesa

Pago pelos mandados de n.º 15 a 18	123.570
Na Caixa G. dos Depósitos	500.578
	1.139.507

A camara tomou mais as seguintes deliberações.

Mandar fazer o orçamento do mobiliario preciso para a Repartição do Registo Civil, e duas esistentes para a secretaria da Administração do concelho.

Mandar inutilizar com petróleo a agua estagnada no terreno da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro, junto ao Bairro da Piscatoria, afim de evitar qualquer epidemia que possa resultar da inquinção da agua naquelle local de que faz uso quasi toda a classe piscatoria.

A Camara encarrega os vereadores srs. Avelino Vaz e Oliveira a juntamente com o diretor da Companhia respetiva, inspecionarem a iluminação publica, afim de serem mudadas quaque lampadas desnecessarias para locaes onde façam mais falta.

Foram tomadas outras de so menos importância, assinadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

THEATRO ALLIANCA

Espinho

Domingo, 17 de Março de 1912

às 20 e meia horas (8 e meia da noite)

Recita unica dedicada aos amadores dramaticos dos grupos recreativos d'esta praia, pela Companhia Dramatica portugueza, sob a direcção de Augusto de Andrade.

A representação do sensacional drama em 5 actos e 8 quadros do escriptor PIERRE DE COURCELLE, tradução da distinta escriptora D. GUIOMAR TORREZÃO

OS DOIS GAROTOS

PREÇOS Camarotes frente, 2\$600 lado, 2\$100; Friza, 1\$600; Fauteuils, 520; Cadeiras, 420; Geral, 320; Galerias, 160; (incluindo imposto do selo)

Camara Municipal—(Extracto da sessão de 13 d' corrente) Presidencia do cidadão Montenegro dos Santos; presentes os vereadores cidadãos Alves d'Oliveira, Silva Guetim, Alberto Milheiro e Avelino Vaz; presente tambem o cidadão administrador do concelho.

Lida, aprovada e assinada a ata da sessão anterior, foi apresentado o seguinte expediente:

— Circular da Liga Nacional de Instrução, participando e expondo a organização dos trabalhos do 2.º Congresso Pedagógico

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 1 de Janeiro de 1912

De Espinho—Albergaria-a-Velha—a Aveiro

De Aveiro—Albergaria-a-Velha—a Espinho

ESTAÇÕES	N.º 1 Mixto Diario	N.º 3 Mixto Diario	N.º 5 Mixto Diario	N.º 7 Mixto Diario	N.º 9 Mixto Diario	M.	T.	M.	T.	ESTAÇÕES	N.º 2 Mixto Diario	N.º 4 Mixto Diario	N.º 6 Mixto Diario	N.º 8 Mixto Diario	N.º 1 Mixto Diario	
	M.	M.	T.	M.	T.						M.	M.	T.	M.	T.	
Espinho-Praia	Partida	8.30	17.35	19.50						Aveiro	Part.			9.45	18.50	
Espinho-Vouga	"	8.33	17.38	19.53						Agueda	"			10.45	19.50	
Silvalde (ap.)	"	8.38	17.43	19.58						Albergaria-a-Velha	Part.	4.55	15.50			
Paramos (ap.)	"	8.41	17.46	20.01						Oliveira d'Azemeis	Part.	5.54	11.40	16.48		
Sampaio-Oleiros	"	8.48	17.54	20.08						Couto de Cucujães	"	6.04	11.51	16.58		
Paços de Brandão	"	8.54	18.0	20.14						S. João da Madeira	"	6.12	12	17.07		
Rio Meão (ap.)	"	8.59	18.05	20.19						Villa da Feira	"	6.25	12.14	17.21		
S. João de Vér	"	9.06	18.12	20.26						S. João de Vér	"	6.39	12.29	17.36		
Villa da Feira	"	9.20	18.26	20.40						Rio Meão (parag.)	"	6.46	12.36	17.43		
S. João da Madeira	"	9.33	18.39	20.53						Paços de Brandão	"	6.51	12.42	17.48		
Couto de Cucujães	"	9.41	18.47	21.01						Sampaio-Oleiros	"	6.57	12.49	17.55		
Oliveira d'Azemeis	Cheg.	9.50	18.56	21.10						Paramos (parag.)	"	7.04	12.56	18.02		
Albergaria-a-Velha	Partida	9.55	19.01							Silvalde (parag.)	"	7.07	12.59	18.05		
Aveiro	Chegada	10.49	19.55							Espinho-Vouga	"	7.12	13.04	18.10		
										Espinho-Praia	Cheg.	7.14	13.06	18.12		

HORARIO DOS COMBOIO

Entre Porto e Aveiro

Estações e Apeadeiros	1502																													
	Tramway	1504	Tramway	18	Omnibus	1506	Tramway	56	Rapido	20	Tramway	1508	Tramway	1510	Tramway	1512	Expresso	Sabados	1541	Tramway	2212	Tramway	1516	Tramway	1518	Tramway	1520	Correio		
1.0	5.57	7.15	8.52	9.50	10.19	12.30	14.45	15.25	—	16.40	—	17.14	17.20	18.30	20.50															
1.10	6.10	7.30	9.0	10.0	10.30	12.40	14.25	15.37	15.52	16.20	15.20	17.24	17.30	18.40	21.0															
1.18	6.17	—	9.8	—	10.38	12.48	14.38	—	16.0	16.28	—	17.38	18.48	21.8																
1.22	6.23	7.41	9.12	10.11	10.45	12.52	14.37	15.48	16.4	16.32	16.45	17.32	17.42	18.52	21.12															
1.26	6.27	—	9.15	—	10.51	12.55	14.41	—	16.7	16.36	—	17.45	18.55	21.16																
1.29	6.30	—	9.19	—	10.54	12.59	14.45	—	16.11	16.39	—	17.49	18.59	21.19																
1.33	6.34	7.49	9.23	—	10.58	13.3	14.49	15.56	16.15	16.43	17.0	17.53	19.3	21.23																
1.37	6.38	—	9.27	—	11.4	13.7	14.54	—	16.19	16.47	—	17.57	19.7	21.27																
1.41	6.42	—	9.31	—	11.8	13.11	14.58	—	16.23	16.51	—	18.1	19.11	21.31																
1.44	6.45	—	9.34	—	11.13	13.14	14.52	—	16.26	16.54	—	18.4	19.14	21.34																
1.48	6.49	7.59	9.28	10.24	11.17	13.18	15.6	16.5	16.30	16.58	17.12	17.43	18.8	19.18	21.38															
(C.)	5.53	6.54	8.4	9.43	10.29	11.22	13.23	15.11	16.10	16.35	17.3	17.19	17.48	18.43	19.23	21.43														
(P.)	5.56	6.57	8.7	—	10.30	11.23	—	15.14	16.14	16.36	17.6	17.54	17.49	18.43	19.27															
1.59	7.1	—	—	—	11.27	—	15.17	—	16.39	17.9	—	—	—	19.31																
2.2	7.3	—	—	—	11.31	—	15.20	—	16.42	17.11	—	—	—	19.34																
2.5	7.7	—	—	—	11.35	—	15.24	—	16.45	17.15	—	—	—	19.38																
2.9	7.11	8.15	—	—	11.39	—	15.28	16.22	16.48	17.10	—	—	—	19.42	22															
2.15	7.16	—	—	—	11.45	—	15.33	—	16.38	—	—	—	—	19.48	—															
2.20	7.21	—	—	—	11.50	—	15.38	—	16.38	—	—	—	—	19.53																
2.30	7.31	8.28	—	—	12.1	—	15.48	16.36	—	17.38	18.25																			



ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
rotolose e operações dentárias
Passelo Alegre 10-1.
Em frente ao corto da Graciosa

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

Nº. 11

DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO
59, RUA DO CRUZEIRO, 63

E SPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

E SPINHO

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

E SPINHO

CONSULTORIO
MÉDICO-CIRÚRGICO

Rua 19 (antiga Pinto Coelho)

E SPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sérgio Pinto, 232

E SPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Escriptorio: Rua de Bellomonte, n.º 68

Directores fundadores { Manoel Coelho | Adriano Pimenta } Advogados

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de **adela e procuradoria**.

Trata quaisquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas: — passagem de certidões, ou quaisquer outros documentos, **leitura de documentos nos ministerios e consulados, reclamações ed recusos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.**

Encarrega-se da **administração, compra, venda e hipotecas de propriedades**. Organisa de documentos para concurso, prepara papeis de casamento, como se occupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiásticas. Promove **habilitações perante a Junta de Crédito Públíco, averbações e papeis de crédito**, no Porto, Lisboa ou outra qualquer coalidade que recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de trez avenças, respetivamente **ao preço de reis 15.800, 5.800 e 2.850.**

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dívidas. Ações, pequenos despejos

— consultas orais sobre qualquer assunto;

— pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições, predial, etc.;

— organizações e redação de reclamações e recursos o que as mesmas derem origem;

— informações dependentes de repartições públícas como ministérios, tribunais, camaras municipais, estabelecimentos d'instrução, etc.;

— certidões de qualquer natureza;

— requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acto;

— desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia**.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto de pequenas dívidas e ações de pequenos

Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos contribuições, organiza e redige os respectivas, efectua o pagamento d'essas cobrança previa no domicilio do contribuinte bre estes mesmos assumtos.

Endereço telegráfico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

— DE —

NETEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES 171

PORTO

ÁGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caamulo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAIS

A mais barata de todas as ÁGUAS MEDICINAIS

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPÓSITO EM E SPINHO

FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, SO

DESCONTOS AOS REVENDORES

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—E SPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para instalações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos Bicos e accessórios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as províncias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA